



**III SEMINÁRIO NACIONAL AFIRMAÇÃO DAS DIVERSIDADES:
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, GÊNERO, JUVENTUDES E INCLUSÃO
DE PNE'S¹- 2018 - I VERSÃO INTERNACIONAL
II SEMINÁRIO DA RFEPC² DE MINAS GERAIS:**

**25, 26, 27 e 28 de setembro de 2018
ISSN 2359-6422**

**CEFET-MG, Belo Horizonte – Campus II – Prédio 20.
Avenida Amazonas, 7675 - Nova Gameleira**

1. APRESENTAÇÃO

O Afirmção das Diversidades: Relações Étnico-Raciais, Gênero, Juventudes e Inclusão de PNE'S tem sido um fórum privilegiado para o debate e aprofundamento das temáticas que pontuam as diversidades e as diferenças na sociedade brasileira, assim como em outros países. A ausência de políticas concretas e realizáveis para as juventudes, a segregação e exclusão das pessoas com necessidades educacionais específicas, assim como as desigualdades raciais e de gênero constituem variáveis importantes para a identificação, análise e denúncia das diferentes facetas das desigualdades estruturantes da sociedade brasileira.

Este evento reunirá professores/as/, pesquisadores/as, técnicos/as-administrativos/as estudiosos/as, discentes, organizações da sociedade civil e movimentos sociais nacionais e internacionais para construção de um diálogo propositivo e orientado pela tríade pesquisa, ensino e extensão, assim como pela interseccionalidade de classe, raça, gênero e diversidade sexual.

As atividades incluirão: painéis, mesas redondas, oficinas, minicursos, pôsters, lançamentos, atividades culturais e trabalhos orais distribuídos em Grupos de Trabalho (GTs), de modo a possibilitar a interação de discentes e docentes das instituições de ensino superior, da educação básica, da educação profissional, técnica e tecnológica, da graduação e pós-graduação e da Rede Federal de Educação Profissional Ciência e Tecnologia (RFEPC).

Nesta edição do Afirmção das Diversidades de 2018 reafirmamos o compromisso

¹ Pessoas com necessidades educacionais específicas.

² Rede Federal de Educação Profissional Ciência e Tecnologia.

de dar voz e vez aos discentes do ensino médio, assim como às juventudes em suas mais diversas expressões. Estamos introduzindo uma seção de pôsteres que acolhe também os trabalhos e perspectivas de alunos do ensino médio do CEFET, das Redes estaduais e municipais, das Redes particulares e instituições de ensino superior. É também uma oportunidade para que estudantes de PIBIC Junior e outras modalidades se envolvam com os debates sobre relações étnico-raciais, inclusão, juventudes ediversidades.

Parte-se do princípio de que a diversidade é muito mais do que o conjunto das diferenças. Trata-se de uma construção social e cultural que é sempre perpassada por relações de poder. Portanto, afirmar as diversidades é assumir um compromisso histórico com as políticas de ação afirmativa, com o respeito às diferenças e à alteridade à medida que as sociedades do século XXI se tornam cada vez mais multifacetadas e complexas.

Neste sentido, acredita-se ser imperativo que as instituições de ensino engajem, de forma cada vez mais crescente, com o desenvolvimento de ações, programas e políticas institucionais que promovam a equidade de raça e gênero e a inclusão social e educacional em uma perspectiva dos direitos humanos e contra todas as formas de discriminação e racismo institucional.

2. CRONOGRAMA

ATIVIDADE	DATAS
SUBMISSÃO DE PROPOSTAS DE GT's, OFICINAS E MINICURSOS	02/04 a 25/04/2018
RESULTADO DAS PROPOSTAS APRESENTADAS	27/04/2018
ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA PARTICIPAÇÃO NO III AFIRMAÇÃO	22/05/2018
INSCRIÇÃO PARA SUBMISSÃO DE RESUMOS EXPANDIDOS NOS GTS	22/05 a 01/08/2018
INSCRIÇÃO EM OFICINAS E MINICURSOS	22/05 a 18/09/2018
RESULTADO DA SUBMISSÃO DOS RESUMOS EXPANDIDOS NOS GTs	10/08/2018
INSCRIÇÕES DE POSTERS	22/05 a 30/08/2018
PÔSTERS APROVADOS - RESULTADO	10/09/2018
ACONTECE O III AFIRMAÇÃO DAS DIVERSIDADES	25, 26,27,28/09/2018
SUBMISSÃO DE RESUMOS EXPANDIDOS REVISADOS PARA OS ANAIS	15/11/2018
SUBMISSÃO DE ARTIGOS COMPLETOS PARA O E-BOOK	30/01/2019

3. PROGRAMAÇÃO GERAL/RESUMIDA DAS ATIVIDADES

25/09/2018 Terça-feira	26/09/2018 Quarta-feira	27/09/2018 Quinta-feira	28/09/2018 Sexta-feira
14h Credenciamento	9h Credenciamento	9h Credenciamento	9h Credenciamento
14h – 16h Exposição de Pôster (Autores presentes)	10h – 12h30 MESA 1 Mecanismos de exclusão e invisibilidade de populações negras e LGBTIQs.	10h – 12h30 MESA 3 Protagonismos femininos e lugar de fala.	10h – 12h30 MESA 6: Educação popular, indígena e quilombola.
16h – 18h Grupo Transliterária Peça teatral e debate	12h – 14h Intervalo	12h – 14h Intervalo	12h – 14h Intervalo
18h - 19h Credenciamento	14h - 17h Grupos de Trabalho	14h - 16h30 MESA 4 Diálogo intergeracional sobre os feminismos, o colorismo e o tombamento.	14h – 16h30 MESA 7 Pessoas com Necessidades Educação Específicas e Currículos inovadores.
19h – 19h30 Abertura Sessão Solene	17h – 18h30 MESA 2: Relato das coordenações dos grupos de trabalhos	16h30 – 18h30 MESA 5 Fronteiras e transmissão de conhecimentos - agentes e ações populares e coletivas.	16h30 – 17h30 Feira de Lançamentos de livros, CDs e produções artístico-culturais.
19h30 - 21h PALESTRA MAGNA	18h30- 19h Atividade Cultural	18h30 – 19h – Atividade cultural	17h30 – 19h PALESTRA DE ENCERRAMENTO & - Rumo ao IV Afirmação das Diversidades
	19h - 21h Minicursos e oficinas	19h - 21h Minicursos e oficinas	22h Festa

4. COMISSÃO ORGANIZADORA

Profa. Dra. Adriana Venuto

TAE Dra. Cristiane Oliveira Pisani Martini

Espec. Daniel dos Reis Pedrosa (IFMG)

Profa. Dra. Karla de Souza Torres

Profa. Dra. Silvani dos Santos Valentim (Presidenta)

Andreia Carvalho de Souza
Fernanda Aparecida de Souza
Frederico Frois
Genivaldo Roberto Delabrida Junior
Graciela Boschetti
Jane Moreira de Carvalho
Karolina Santos Hugo
Larissa Andrade Silva
Priscila Bárbara Cavalcante dos Santos
Regiane Cristina da Silva

5. COMITÊ CIENTÍFICO

Prof. Dr. Cláudio Resende - PUC-Minas /SMED-BH
Prof. Dr. Erisvaldo Pereira dos Santos - UFOP
Prof. Dr. Franclin Nascimento - IFB
Prof. Dr. José Eustáquio de Brito - UEMG
Prof. Dr. Marcus Vinicius da Fonseca - UFOP
Prof. Dr. Rodrigo Ednilson de Jesus - UFMG
Profa. Doutoranda Sarug Dagir Ribeiro - UFMG
Profa. Dra. Kassandra da Silva Muniz - UFOP
Profa. Dra. Tânia Mara Pedroso Müller - UFF
Profa. Dra. Wilma de Nazaré Baia Coelho - UFPA
Profa. Dra. Adriana Venuto - CEFET-MG
Profa. Dra. Alessandra Sampaio Chacham - PUC MINAS
Profa. Dra. Anna M. Canavarro Benite - UFG
Profa. Dra. Daniela Auad - UFJF
Profa. Dra. Izaura Maria de Andrade da Silva - UFPB
Profa. Dra. Juliana Batista dos Reis - UFMG
Profa. Dra. Karla Torres - CEFET-MG
Profa. Dra. Kristine Lewis Grant - Drexel University, EUA.
Profa. Dra. Nilma Lino Gomes - UFMG
Profa. Dra. Raquel Quirino - CEFET-MG
Profa. Dra. Renísia Cristina Garcia Filice - UNB
Profa. Dra. Shirley Aparecida de Miranda - UFMG
Profa. Dra. Silvani dos Santos Valentim - CEFET-MG
Profa. MA. Quanita Roberson – Fielding Graduate University, EUA.
Prof. Dr. Magner Miranda de Sousa – PUC Minas
Profa. MSc. Rosângela Aparecida da Silva - CEFET-MG

6. INSCRIÇÕES DE RESUMOS EXPANDIDOS NOS GRUPOS DE TRABALHO (GTs)

6.1 O período para a submissão dos resumos expandidos deverá ocorrer entre os dias 22 de maio e 01 de agosto de 2018, exclusivamente, através do endereço eletrônico <<https://goo.gl/forms/z93hFMgenJZJtKhI3>>;

6.2. Os resumos expandidos poderão ser submetidos individualmente, ou em coautoria, e deverão indicar o GT para o qual se pretende submeter o trabalho. A relação dos GTs encontram-se no Anexo I desta chamada e no site do evento, www.afirmacaodasdiversidades.cefetmg.br

6.3. Os resumos expandidos serão avaliados e aprovados para apresentação oral, ou não, pela Coordenação do GT em diálogo com o Comitê Científico, quando necessário.

6.4 Serão aceitos resumos expandidos em português, espanhol ou inglês. Sendo que quando for submetido em Inglês o mesmo deverá ser traduzido para língua portuguesa antes da submissão.

6.5 As pessoas interessadas deverão inscrever seus trabalhos em apenas um GT porque os mesmos acontecerão simultaneamente.

6.6. Os trabalhos e propostas de atividade enviadas após a data limite de submissão (30/06/2018) serão desconsiderados, a não ser que tenha havido prorrogação do prazo, que será anunciado no site.

6.7. Os resumos expandidos devem seguir as orientações técnicas descritas no anexo II.

7. INSCRIÇÕES EM OFICINAS E MINICURSOS

7.1 O período para a inscrição em oficinas e minicursos deverá ocorrer entre os dias 22 de maio e 18 de setembro de 2018, exclusivamente, através do endereço eletrônico <<https://goo.gl/forms/z93hFMgenJZJtKhI3>>; de acordo com a disponibilidade das vagas.

7.2. A relação das oficinas e dos minicursos encontram-se nos Anexos III e IV, respectivamente, desta chamada e no site do evento, www.afirmacaodasdiversidades.cefetmg.br

8. INSCRIÇÕES DE PÔSTERES

8.1. O período para inscrição de pôsteres deverá ocorrer entre os dias 22 de maio e 30 de agosto de 2018, exclusivamente, através do endereço eletrônico <<https://goo.gl/forms/z93hFMgenJZJtKhI3>>.

8.2. Estrutura e dimensões: os pôsteres deverão conter noventa centímetros (90 cm) de largura e cento e vinte centímetros (120 cm) altura, e sua organização deverá ser estruturada conforme formulário disponível no link: <http://www.afirmaodasdiversidades.cefetmg.br/wp-content/uploads/sites/166/2018/05/MODELO-POSTER.ppt>

Recomenda-se que o pôster seja confeccionado com cordão para ser dependurado.

8.3. Os autores são os responsáveis pela entrega de seus pôsteres nos stands determinados posteriormente pela Comissão Organizadora. Durante a sessão de apresentação dos pôsteres é necessária a presença de, no mínimo, um dos autores. O local e dia serão conforme programação do evento, bem como pela sua retirada.

9. SUBMISSÃO DE TRABALHOS COMPLETOS PARA OS ANAIS DO EVENTO (EM FORMATO E-BOOK)

9.1. Somente as pessoas que apresentarem os resumos expandidos poderão submeter o trabalho completo, em formato de artigo, para os Anais do evento que terá o Formato E-book .

9.2. As pessoas que coordenarem oficinas e minicursos, assim como apresentações culturais poderão submeter um trabalho completo, em formato de artigo, para os Anais do evento, desde que seguidas as orientações.

9.2. Os trabalhos completos em formato de artigo, para os Anais do evento, devem seguir as orientações técnicas descritas no anexo V.

10. INSCRIÇÕES

Modalidade	Valor (R\$)
Estudantes da Educação Básica e do Ensino Superior	Gratuidade
Estudantes da Pós-Graduação (stricto sensu/lato sensu)	30,00
Professores/as da educação básica das redes públicas e privadas	40,00
Professores/as de IES	50,00
Servidores públicos (não professores/as)	40,00
Sistema FIEMG e setores correlatos	40,00
Terceiro setor, organizações não governamentais, movimentos sociais	20,00
Participantes internacionais	50,00

10.1. As inscrições devem ser, obrigatoriamente, realizadas através do endereço eletrônico <https://goo.gl/forms/z93hFMgenJZJtKhI3>.

10.2. O comprovante de pagamento deverá ser enviado por anexo (nos formatos PDF, BMP, TIF, JPG, JPEG, GIF, PNG), para o email afirmaodasdiversidades@gmail.com

10.3. Dados para depósito

Banco: Caixa.

Agência 0814

Operação: 003

Conta Corrente: 0171-6

Fundação CEFETMINAS – CNPJ: 00.278.912/0001-20

10.4. Ao pagar a inscrição e se inscrever no evento é possível submeter trabalho nos GTs e se registrar em oficinas e minicursos. Todas as pessoas inscritas receberão certificado de acordo com sua participação.

10.5. Pessoas que se enquadrarem em mais de uma modalidade, deverão optar no ato da inscrição por apenas uma para efetiva-la.

ANEXO I – GRUPOS DE TRABALHO

GT		Coordenação
01	Segurança Pública, Racismo e Direitos Humanos.	Prof. Me. Paulo Tiego Gomes de Oliveira – UFMG.
02	Perspectivas teóricas de gênero, sexualidade e diversidade para a inclusão social e cidadania LGBTQI.	Prof. Dr. Cláudio Eduardo Resende Alves - Faculdade Pitágoras e Prof. Me. Magner Miranda de Souza - Núcleo de Educação, Cultura e Cidadania - SMED/BH.
03	Relações de gênero e divisão sexual do trabalho na ciência, tecnologia (C&T) e na educação profissional.	Profª Dra. Raquel Quirino – CEFET-MG e Profa. Dra. Marilza de Oliveira Santos – UFMG.
04	Movimento de mulheres, feminismos e interseccções: raça, etnia e classe.	Profa. Ma. Tayane Lino – UNA-BH / UFMG e Daniela Tiffany – UFMG.
05	Educação profissional das Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais - PNE's.	Coordenação: Profa. Dra. Izaura Maria de Andrade da Silva - Departamento de Habilitações Pedagógicas – UFPB.
06	Violência obstétrica – a dor que cala.	Profa. Dra. Simone Cuber Araújo Pinto – NUPEGRE-EMERJ-RJ / IBMEC, Rita de Cássia Vasconcelos da Costa – Doutoranda na Universidad Argentina John F. Kennedy e Angélica Cristina Nagel Hullen - Doutoranda em Serviço Social PUC/RJ.
07	Gênero e diversidade sexual nas escolas técnicas federais e estaduais: propostas de intervenção.	Profa. Mestra. Laís Maria de Oliveira – UFSJ e Profa. Dra. Priscila Pereira
08	Acessibilidade física: a função da arquitetura e da engenharia na inclusão das pessoas com necessidades educacionais específicas.	Profa. Ma. Carolina Helena Miranda e Souza – IFMG Santa Luzia Profa. Ma. Janaína Aguiar Park - IFMG Santa Luzia.
09	Currículo escolar, formação de professores e as questões de gênero e Relações étnico-raciais na produção do conhecimento.	Profa. Ma. Valdete dos Reis Barbosa – CEFET-MG e Profa. Dra. Silvani Valentim – CEFET-MG.
10	Crítica Feminista Negra.	Profa. Dra. Mariana Jafet Cestari – CEFET-MG, Profa. Ma. Cátia Cristina Bocaiuva Maringolo – CEFET-MG e Profa. Ma. Laísa Marra – Doutoranda em Estudos Literários - UFMG.
11	Adaptações e Reescritas de textos com Temática LGBT.	Prof. Dr. Carlos Henrique Bento – IFMG e Prof. Me. Danilo Arnaldo Briskievicz – IFMG.
12	Processos escolares, relações étnico-raciais e experiências juvenis.	Profa. Dra. Juliana Batista dos Reis – UFMG; Symaira Nonato – Doutoranda em Educação – FaE/UFMG e Profa. Dra. Licínia Correa – UFMG.
13	Literatura e diversidades.	Profa. Dra. Santuza Amorim da Silva – UFMG e Profa. Dra. Míria Gomes de Oliveira – UFMG.
14	O ensino da literatura de autoria feminina: Desafios.	Profa. Dra. Aline Alves Arruda – IFMG e Profa. Dra. Claudia Cristina Maia - CEFET-MG.
15	Diferença e desigualdade na literatura e na edição.	Prof. Dr. José de Souza Muniz Jr. - UECE/PNPD-CAPES e Prof. Dr. Luiz Henrique Silva de Oliveira - CEFET-MG

16	Festas, Cultura, Memória, Identidade e Relações Étnico -Raciais.	Prof. Dr. Júlio César Valente Ferreira – CEFET-RJ Campus Nova Iguaçu e Geisa da Silva de Jesus - Conselho Municipal de Defesa dos Direitos do Negro (COMDEDINE) e Conselho Estadual de Política Cultural (CEPC).
17	A representação da homossexualidade retratada pela mídia.	Prof. Dr. Carlos Henrique Bento - IFMG, Prof. Ms. Danilo Arnaldo Briskievics – IFMG e Prof. Fernando Barbosa Alexandre – IFMG Campus Congonhas.
18	Educação para diversidade, inclusão social e direitos humanos: experiências didáticas, projetos institucionais e populares.	Prof. Dr. Leandro Braga de Andrade – CEFET-MG e Nelson Nunes dos Santos Júnior – CEFET-MG.
19	Ações afirmativas e bancas de verificação de cor/etnia na sociedade brasileira.	Prof. Me. Adilson Pereira dos Santos – UFOP e Prof. Dr. Rodrigo Ednilson de Jesus - UFMG
20	Corpo, diferença e vulnerabilidade social: estudos discursivos explanatórios críticos de narrativas de vida e midiáticas.	Profa. Dra. Maria Carmen Aires Gomes - POSLET-UFV e POSLIN-UFMG

GT 01) Segurança Pública, Racismo e Direitos Humanos.

Ementa: Este grupo de trabalho debaterá pesquisas que tenham como objeto as interfaces entre juventude negra e questões de segurança pública que gravitem em torno de estudos sobre violência policial contra jovens, encarceramento juvenil e casos de mortes violentas de jovens negros. Serão enfatizados debates que transitem a seara dos Direitos Humanos, que trabalhem teoricamente com as noções de racismo institucional, genocídio, sexismo, heteronormatividade e diversidade sexual relacionados aos eixos que nomeiam o GT proposto. Sendo a segurança pública um direito difuso, cuja titularidade pertence a todos, a educação dos profissionais de segurança e justiça também é fator social relevante. Diante disso, o objetivo da discussão é colaborar com a leitura interdisciplinar acerca dos fenômenos da violência, em especial da violência de natureza institucional e racial oferecendo olhares, perspectivas e diálogos sobre a temática nos campos das ciências humanas, sociais e sociais aplicadas, impactando a agenda de políticas públicas que atendem às demandas sociais.

Coordenação: Paulo Tiego Gomes de Oliveira – UFMG.

GT 02) Perspectivas teóricas de gênero, sexualidade e diversidade para a inclusão social e cidadania LGBTQI.

Ementa: O GT pretende acolher trabalhos no campo de estudos de gênero, sexualidade e diversidade, buscando o compartilhamento de experiências acadêmicas pela ótica multidisciplinar e interseccional. Diante do anseio de construção de uma sociedade mais justa do ponto de vista ético e humano é fundamental identificar e enfrentar as dificuldades existentes na promoção dos direitos de cidadania da população LGBTQI.

Coordenação: Prof. Dr. Cláudio Eduardo Resende Alves - Faculdade Pitágoras e

Prof. Me. Magner Miranda de Souza - Núcleo de Educação, Cultura e Cidadania - SMED/BH.

GT 03) Relações de gênero e divisão sexual do trabalho na ciência, tecnologia (C&T) e na educação profissional.

Ementa: Aprofundar, em uma perspectiva interdisciplinar, os significados, os sentidos e as práticas presentes na tríade pesquisa, ensino e extensão sobre as questões de gênero que contemplem a ciência, educação e tecnologia. Analisar as relações de gênero que, por um lado permitem uma compreensão refinada de como as instituições de ensino, o mundo do trabalho e as relações sociais são, por outro lado, uma oportunidade para o questionamento de práticas excludentes, discriminatórias e sexistas. Este GT reúne pesquisadores (as) e estudiosos (as) das relações sociais de gênero no âmbito do Trabalho, da Ciência, da Tecnologia, do Ensino Técnico e da Educação Profissional e Tecnológica.

Coordenação: Prof^a Dra. Raquel Quirino – CEFET-MG e Profa. Dra. Marilza de Oliveira Santos – UFMG.

GT 04) Movimento de mulheres, feminismos e interseccções: raça, etnia e classe.

Ementa: Debater a questão da mulher no mundo do trabalho numa perspectiva de aprofundamento dos processos de superação da exploração de classe e de divisão sexual do trabalho; os salários desiguais, o assédio sexual, e a desproteção social do trabalho das mulheres, ou seja, a ausência de direitos trabalhistas, de assistência e previdência social. Demarcar a trajetória de luta das mulheres negras brasileiras no interior do movimento feminista nacional. Trata-se de colocar em questão a perspectiva feminista clássica fundada numa concepção universalista de mulher, que tem o seu paradigma na mulher branca ocidental, o que obscurece a percepção das múltiplas contradições intragênero e entre gêneros que a racialidade aporta. Discutir o campo da sexualidade e da reprodução, envolvendo questões como a liberdade sexual, a maternidade livre, o direito de ter e não ter filhos/as, o fim da exploração sexual, entre outras.

Coordenação: Profa. Ma. Tayane Lino – UNA-BH / UFMG e Daniela Tiffany – UFMG.

GT 05) Educação profissional das Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais - PNE's.

Ementa: Refletir no âmbito da educação profissional para as pessoas com necessidades educacionais especiais temas tais como: Políticas NAPNES, formação de professores, acessibilidade pedagógica, desenho universal, acessibilidade comunicacional, Trajetórias de PNE's, tecnologias assistivas, Atendimento Educacional especializado,

transição para o mercado de trabalho. A educação profissional da pessoa surda, com deficiência visual, com deficiência intelectual, com deficiência física, com transtorno do espectro do autismo, e com altas habilidades e superdotação.

Coordenação: Profa. Dra. Izaura Maria de Andrade da Silva - Departamento de Habilitações Pedagógicas – UFPB.

GT 06) Violência obstétrica – a dor que cala.

Ementa: A violência caracteriza-se como um grave fenômeno social em expansão, de caráter endêmico. A violência contra a mulher, em especial, ao longo da história e em especial no dias atuais amplia-se sob as mais diversas formas, no mundo todo, independentemente da cor, classe social, faixa etária, religião, orientação sexual ou qualquer outra singularidade, sob as mais diversas formas. Uma delas em especial, tem tido muito presente, porém por muitas vezes não identificada: a violência obstétrica. O objetivo do presente GT consiste em discutir o tema por meio de abordagens históricas sobre a concepção de violência contra a mulher e o conceito de violência obstétrica, perpassando pelo movimento feminista e pela Política de Humanização do Parto e Nascimento, bem como Políticas de Saúde da Mulher, que visam garantir direitos de cidadania, sexuais e reprodutivos às mesmas. Objetiva-se também trabalhos que abordem pesquisas sobre práticas com vistas ao enfrentamento e prevenção da violência obstétrica, bem como ações após sua ocorrência.

Coordenação: Profa. Dra. Simone Cuber Araújo Pinto – NUPEGRE-EMERJ-RJ / IBMEC, Rita de Cássia Vasconcelos da Costa – Doutoranda na Universidad Argentina Johm F. Kennedy e Angélica Cristina Nagel Hullen - Doutoranda em Serviço Social PUC/RJ.

GT 07) Gênero e diversidade sexual nas escolas técnicas federais e estaduais: propostas de intervenção.

Ementa: Discussão acerca das propostas de intervenção relacionadas à temática de gênero e diversidade sexual em escolas técnicas federais e estaduais, abarcando os mais diversos espaços de ensino-aprendizagem (sala de aula, laboratórios, auditórios, ambientes virtuais e multimídia etc.) em que tais ações podem se desenvolver. O objetivo é fomentar a reflexão e a problematização de ações ético-políticas que perpassem as novas configurações identitárias ligadas ao gênero, ao empoderamento feminino, à desconstrução dos mitos relacionados à masculinidade e outras questões correlatas. Pretende-se, assim, reunir experiências e pesquisas em andamento que tenham como foco a promoção da equidade de gênero e o combate à discriminação sexual, tal e qual prevê a legislação educacional vigente (LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação - e PCNs - Parâmetros

Curriculares Nacionais). Serão bem-vindas propostas, reflexões e pesquisas que tratem de temáticas tais como: Violência e preconceito de gênero no cotidiano escolar: Diagnóstico e propostas de Intervenção; Feminismo em ação: teoria e prática; Mulheres empoderadas empoderam mulheres: sororidade e empoderamento feminino; Estereótipos de gênero e binarismos: por uma educação que não converta diferenças em desigualdades; Orientação sexual nas escolas: abordagens e desafios; A educação dos meninos: mitos e tabus; Como educar meninos e meninas feministas?; Mulheres, lugar de fala e protagonismo feminino; A revolução do gênero: educação e as novas configurações identitárias na contemporaneidade.

Coordenação: Profa. Dra. Laís Maria de Oliveira - IFMG - Campus Bambuí.

GT 08) Acessibilidade física: a função da arquitetura e da engenharia na inclusão das pessoas com necessidades educacionais específicas.

Ementa: Discutir a função da acessibilidade física no acesso à educação; a função dos profissionais de arquitetura e engenharia na promoção da acessibilidade; a discussão de conceitos, legislação, políticas e direito à acessibilidade no campo educacional; estudos sobre condições ambientais em instituições de ensino, como levantamentos, definição de prioridades e ações para a acessibilidade; discussões no campo do design universal/ desenho universal/ acessibilidade universal enquanto meios para promover o acesso à educação; e outros temas pertinentes que possam acrescentar aos já citados.

Coordenação: Profa. Ma. Carolina Helena Miranda e Souza – IFMG Santa Luzia
Profa. Ma. Janaína Aguiar Park - IFMG Santa Luzia.

GT 09) Currículo escolar, formação de professores e as questões de gênero e Relações étnico - raciais na produção do conhecimento.

Ementa: Debater as possibilidades da construção curricular que atenda sujeitos diversos. Prognosticar sobre as questões étnico-raciais na produção do conhecimento e sobre a formação de professores. Enfatizar a possibilidade de uma mudança epistemológica e política no que se refere ao trato da questão étnico-racial na escola e na teoria educacional, proporcionada pela introdução obrigatória do ensino de História da África e das culturas afro-brasileiras nos currículos das escolas públicas e particulares do ensino fundamental e médio. Debater a mudança de práticas e descolonização dos currículos da educação básica e superior em relação à África e aos afro-brasileiros. Discutir mudanças de representação e de práticas e lugares de poder. Indagar a relação entre direitos e privilégios arraigada em nossa cultura política e educacional, em nossas escolas e na própria universidade.

Coordenação: Profa. Ma. Valdete dos Reis Barbosa – CEFET-MG.

GT 10) Crítica Feminista Negra.

Ementa: Contribuir com o debate sobre crítica feminista negra, partindo da assunção de que todo texto é produto de materialidades corporais moldadas e categorizadas não somente por gênero, mas também por classe, raça, religião, localidade, sexualidade.

Nesse

sentido, argumentamos em favor de uma crítica feminista que desnaturalize questões como cânone, universalidade, tradição, trazendo para a cena abordagens constantemente deslegitimadas e invisibilizadas. Assim, os produtos culturais e suas autoras são compreendidos por pontos de vistas que enfatizam aspectos como: a) arqueologias de obras e personalidades negras; b) crítica a estereótipos e inferiorizações; c) questionamento de categorias universais; d) problematizações do campo editorial; e) novas metodologias e conceitualizações que pluralizam o horizonte do feminismo. Ao traçar e retomar essa tradição da produção das mulheres negras, reconhece-se sua significativa contribuição, mesmo sob opressões e exclusões. Convidamos, então, pesquisadoras(es), ativistas, professoras(es), discentes que desenvolvam discussões relacionadas aos tópicos abordados pela crítica feminista negra, destes, destacam-se, entre outros: arqueologia; campo editorial; estudos linguísticos e literários; ensino; ativismo; escrevivência; e articulações sobre os efeitos interseccionais do racismo e do sexismo, juntamente com classe, região.

Coordenação: Profa. Dra. Mariana Jafet Cestari – CEFET-MG, Profa. Ma. Cátia Cristina Bocaiuva Maringolo – CEFET-MG e Profa. Ma. Laísa Marra – Doutoranda em Estudos Literários - UFMG.

GT 11) Adaptações e Reescritas de textos com Temática LGBT.

Ementa: A literatura sempre se colocou como espaço de expressão de identidades LGBT. Desde a antiguidade, os temas LGBT ocupam autores como Cícero e Sapho, e filósofos como Platão. Em uma linhagem mais moderna, esses temas figuram em autores como Shakespeare, se expressam fartamente em movimentos como o Naturalismo, e povoam fartamente as obras produzidas no século XX e neste início de século XXI. Da literatura, muitos textos migram para outras formas de expressão, como o cinema, a TV, o teatro, os quadrinhos, estabelecendo diálogos semióticos instigantes. Por outro lado, diversas obras literárias são reescritas, em movimentos revisionistas, que buscam resgatar personagens e permitir que sua sexualidade seja vivenciada de forma livre. É o caso de coletâneas como *Over The Rainbow: Um livro de contos de fadas*, que propõe reescritas de contos de fadas tradicionais adaptados para a contemporaneidade, com uma perspectiva LGBT. Esses trabalhos ressignificam as relações de gênero e reivindicam o direito à liberdade sexual, criando personagens que problematizam estigmas e determinações

sociais, propondo alternativas ao binarismo imposto pela cultura machista patriarcal bem como questionam o poder disciplinar e o biopoder das sociedades modernas. O objetivo do Grupo de Trabalho é reunir pesquisas e reflexões que permitam traçar um panorama das adaptações e reescritas de obras com temática LGBT. Acolherá propostas que tematizem traduções, adaptações e reescritas revisionistas.

Coordenação: Prof. Dr. Carlos Henrique Bento – IFMG e Prof. Me. Danilo Arnaldo Briskievicz – IFMG.

GT12) Processos escolares, relações étnico-raciais e experiências juvenis.

Ementa: Refletir sobre a relação entre juventude, escola e relações raciais, inserindo o debate sobre a construção histórica da ideia de “raça” e o surgimento do racismo; Refletir sobre xs jovens na perspectiva do seu pertencimento racial; Debater sobre a construção histórica do pertencimento étnico-racial e suas repercussões na experiência social desses jovens; Problematizar a condição juvenil de negrxs no ambiente escolar.

Coordenação: Profa. Dra. Juliana Batista dos Reis – UFMG; Symaira Nonato – Doutoranda em Educação – FaE/UFMG e Profa. Dra. Licínia Correa – UFMG.

GT13) Literatura e diversidades.

Ementa: A sessão visa refletir sobre relações entre ensino e literatura, a partir de um recorte étnico-racial, buscando problematizar o racismo, o preconceito, a discriminação racial e suas manifestações na literatura infantil e juvenil. Propõe ainda uma reflexão sobre a literatura que trata de personagens negras e indígenas e a sua recepção e a apropriação nas práticas pedagógicas tendo em vista as orientações das Leis brasileiras 10.639/2003 e 11.645/2008, que instituem o estudo da História e Cultura dos africanos e indígenas nas escolas brasileiras – destacando “a cultura negra e indígena brasileira na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil” –, nas áreas de Arte, História, e Literatura

Coordenação: Profa. Dra. Santuza Amorim da Silva – UFMG e Profa. Dra. Míria Gomes de Oliveira – UFMG.

GT14) O ensino da literatura de autoria feminina: Desafios.

Ementa: Este grupo de trabalho pretende reunir apresentações que tratem do ensino da literatura de autoria feminina no Brasil, seja a partir de reflexões teóricas sobre questões de gênero e ensino de literatura, estudo dos livros didáticos utilizados nas escolas do país, análise dos PNEs a partir desses aspectos ou experiências concretas em sala de aula. É em virtude da exclusão de nomes de escritoras do cânone literário brasileiro e da consequência disso no ensino de literatura de autoria feminina que propomos este grupo de trabalho, a

fim de produzir discussões e argumentos que embasem projetos de mudança no ensino de literatura no Brasil, no que se refere às questões de gênero.

Coordenação: Profa. Dra. Aline Alves Arruda – IFMG e Profa. Dra. Claudia Cristina Maia - CEFET-MG.

GT15) Diferença e desigualdade na literatura e na edição.

Ementa: Este GT de caráter interdisciplinar pretende reunir pesquisadores e estudantes interessados nas questões relacionadas à (re)produção de diferenças e desigualdades no âmbito das práticas literárias e editoriais. Abrangerá reflexões e pesquisas dedicadas aos seguintes tópicos: a (não) representação/representatividade dos grupos minorizados na ficção e em outros gêneros editoriais (didático, técnico-científico, entretenimento etc.); as dinâmicas de exclusão desses grupos das esferas de produção e circulação do livro e da literatura; a trajetória de escritores e artistas pertencentes a tais grupos, e a ação de coletivos culturais e projetos editoriais empenhados em dar projeção pública a essas experiências sociais; a produção, circulação e consumo de objetos editoriais voltados a segmentos geracionais, étnico-raciais, de gênero e sexualidade, bem como a públicos com necessidades educacionais específicas; a (re)produção de estigmas e estereótipos nos discursos que circulam por meio desses objetos; a (re)produção de privilégios e de manifestações veladas ou explícitas de violência simbólica no campo literário e editorial; e as políticas de inclusão, compensação, visibilização e reconhecimento relacionadas à produção simbólica dos grupos minorizados.

Coordenação: Prof. Dr. José de Souza Muniz Jr. - UECE/PNPD-CAPES e Prof. Dr. Luiz Henrique Silva de Oliveira - CEFET-MG

GT16) Festas, Cultura, Memória, Identidade e Relações Étnico -Raciais.

Ementa: O GT pretende ser um espaço aglutinador de debates sobre as festas, celebrações e expressões culturais, contemplando suas perspectivas ritualísticas e sócio-organizacionais e considerando seus sentidos dinâmicos no tempo e no espaço, a partir de construções/desconstruções identitárias étnico-raciais, onde a memória como valor disputado está inserida em um campo de lutas e de relações de poder, estabelecendo um contínuo confronto entre lembrança e esquecimento, sendo um esforço de intervenção na própria conjuntura, o qual possui intencionalidades construtivas. No universo das festas, celebrações e expressões culturais, o espaço onde elas ocorrem e a disputa por sua ocupação são elementos importantes, pois seus sentidos estão associados e suportados pelos lugares onde as mesmas ocorrem, revelando também aspectos destas manifestações sobre espetacularização, gestão e políticas públicas.

Coordenação: Prof. Dr. Júlio César Valente Ferreira – CEFET-RJ Campus Nova

Iguaçu e Geisa da Silva de Jesus - Conselho Municipal de Defesa dos Direitos do Negro (COMDEDINE) e Conselho Estadual de Política Cultural (CEPC).

GT17) A representação da homossexualidade retratada pela mídia.

Ementa: A proposta desta comunicação oral está relacionada a uma análise investigativa que diz respeito ao tratamento da mídia ao lidar com a representação cotidiana da homossexualidade em função da forma em que se destina a veiculação das imagens e sua propagação social. Das telenovelas ao telejornalismo, da revista ao jornal impresso, nos cinemas, são possíveis o reconhecimento dos clichês acerca da diversidade sexual a qual permeia suas identidades, num pretense formato daquilo que se quer comunicar e veicular. Com isso, a explanação ora apresentada procura expor considerações acerca das variadas exibições que se configuram na projeção das diversas mídias e como receptividade do público reage frente aos argumentos postos.

Coordenação: Prof. Dr. Carlos Henrique Bento - IFMG, Prof. Ms. Danilo Arnaldo Briskievics – IFMG e Prof. Fernando Barbosa Alexandre – IFMG Campus Congonhas.

GT 18) Educação para diversidade, inclusão social e direitos humanos: experiências didáticas, projetos institucionais e populares.

Ementa: Educadores e instituições educacionais tem assumido a responsabilidade de propor experiências didáticas, nas mais diversas áreas do conhecimento, e projetos pedagógicos que estimulem o debate e a formação escolar para a defesa da dignidade humana e o protagonismo de grupos sociais historicamente discriminados. Este grupo de trabalho pretende congrega tais experiências e pesquisas para discutir os rumos da Educação em Direitos Humanos em um cenário de crescimento das vozes contrárias as tais iniciativas e até de restrições e perseguições a educadores. Estarão sob nosso foco de análise, pesquisas e experiências (didáticas ou institucionais) que versem sobre as seguintes temáticas e suas afins: relações étnico-raciais; diversidade religiosa, diversidade de gênero e orientação sexual, juventude e exclusão social, direitos dos idosos, das crianças, das mulheres, das populações indígenas, pessoas com deficiência, assim como a questão do exercício da cidadania no Estado democrático de direito. Entendemos que a Educação em Direitos Humanos e para a diversidade perpassa variadas dimensões e pretendemos discutir como essas diversas dimensões podem dialogar. Elas são: os programas curriculares das disciplinas escolares, experiências didáticas na sala de aula, projetos temáticos ou políticas de inclusão realizados em instituições, iniciativas espontâneas não institucionalizadas dos agentes do ambiente escolar, como educadores e estudantes e iniciativas educacionais populares, fora do ambiente institucional.

Coordenação: Prof. Dr. Leandro Braga de Andrade – CEFET-MG e Nelson Nunes dos Santos Júnior – CEFET-MG.

GT 19) Ações afirmativas e bancas de verificação de cor/etnia nasociedade brasileira.

Ementa: Discutir o programa de ações afirmativas, definido como um conjunto de políticas públicas e privadas de caráter compulsório, facultativo ou voluntário, concebidas com vistas ao combate da discriminação de raça, gênero, etc., bem como para corrigir os efeitos presentes da discriminação praticada no passado. Debater as ações afirmativas em benefício da população negra, tendo como eixo a polêmica de um programa de cotas raciais na instituição. Analisar os objetivos das ações afirmativas, como: induzir transformações de ordem cultural, pedagógica e psicológica, visando tirar do imaginário coletivo a ideia de supremacia racial versus subordinação racial e/ou de gênero; coibir a discriminação do presente; eliminar os efeitos persistentes (psicológicos, culturais e comportamentais) da discriminação do passado, que tendem a se perpetuar e que se revelam na discriminação estrutural; implantar a diversidade e ampliar a representatividade dos grupos minoritários nos diversos setores; criar as chamadas personalidades emblemáticas, para servirem de exemplo às gerações mais jovens e mostrar a elas que podem investir em educação, porque teriam espaço. Discutir a adoção de dispositivos concretos de combate à elevada desigualdade racial no país, sua adequação e eficácia.

Coordenação: Profa. Dra. Silvani Valentim – CEFET-MG e Prof. Me. Adilson Pereira dos Santos, doutorando em Educação – UFMG.

GT20) Corpo, diferença e vulnerabilidade social: estudos discursivos explanatórios críticos de narrativas de vida e midiáticas.

Ementa: A questão gênero-identidade-corpo/discurso tem sido alvo de muitas pesquisas nos mais variados âmbitos científicos: filosóficos, sociológicos, históricos, políticos, linguísticos, e todas elas buscam compreender, por meio de variados objetos, como e porque o discurso heteronormativo ainda se sustenta produzindo obstáculos para a construção de uma vida social mais ética, humana e emancipatória. O objetivo neste GT é propor um exercício ético de, por meio de análise de discursos produzidos não só nas práticas midiáticas mas também cotidianas e organizacionais, levar as pessoas a repensarem as epistemologias sobre o corpo-discurso-gênero de uma maneira menos funcional para o sistema, mas mais revolucionário (BENTO, 2017). Ou seja: falar sobre as identidades de gênero requer uma compreensão mais complexa sobre a ontologia do ser porque somos constantemente reinterpretados, submetidos a normas e regulações de como ser, o que ser e como ser (de maneira interseccional: raça-gênero-tamanho-classe social- faixa etária-posição geográfica), e invariavelmente essas práticas são produzidas e

circuladas por meio da negação das diferenças. No entanto, problematizar acerca das diferenças socioculturais e políticas requer pensá-las não só como problemáticas discursivas, mas também como não-discursivas, já que são atravessadas por questões econômicas, estruturais. Neste GT, serão aceitas as pesquisas que tratam dessas questões à luz das abordagens discursivo-críticas.

Coordenação: Profa. Dra. Maria Carmen Aires Gomes - POSLET-UFV e
POSLIN-UFMG

ANEXO II - NORMAS PARA ELABORAÇÃO DO RESUMO EXPANDIDO

1. O resumo expandido deve conter no mínimo 1000 e no máximo 1500 palavras, incluindo referências e notas. As citações de artigos (referências) no texto devem seguir as normas vigentes e corrente da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

2. Formatação: O trabalho deve ser apresentado em formato eletrônico (.doc ou .docx). Não serão aceitos arquivos em pdf. Configurar a página para tamanho de papel A4, com orientação retrato, margem superior e direita igual a (3cm) inferior e esquerda igual a (2cm). Deve ser empregada a fonte Times New Roman, corpo 12 e espaçamento 1,5 linhas em todo o texto. O alinhamento deve ser justificado, à exceção do título. As páginas devem ser numeradas embaixo e à direita, em algarismos arábicos.

3. Título: Deve ser centralizado, escrito em letras maiúsculas, em negrito, fonte Times New Roman, tamanho 14. Deverá vir em português e, separado por um espaço 1,5, em outro idioma.

4. Autoria do trabalho:

4.1 Sob o título, após dar um espaçamento (1,5 linhas), identificar as pessoas autoras do trabalho, seguido(s) de nota de rodapé com titulação, curso, instituição e e-mail.

4.2 A identificação do/a professor/a orientador/a segue a mesma forma de identificação, em nota de rodapé. Colocar o(s) nome(s) de(s) professor(es/as) orientador(es/as), apresentando a titulação deste/es (Es – para Especialista, Me – mestres, Dr – doutor/a), além do endereço institucional (curso, unidade e núcleo a que pertence) e o endereço eletrônico (e-mail).

5. Resumo expandido: Deverá abranger breves e concretas informações sobre o Objeto do trabalho acadêmico, Objetivos, Metodologia, Resultados, Conclusões do trabalho. Deverá conter os seguintes elementos constitutivos:

5.1 A introdução: deve ser breve e, de forma clara, justificar o problema estudado. Nela deverão ser informados os objetivos do trabalho realizado.

5.2 O desenvolvimento, parte fundamental do texto, elaborado de forma concisa e clara, contém a exposição ordenada e detalhada do assunto; nele se inserirão:

5.2.1 a metodologia que deve fazer com que o leitor entenda os procedimentos utilizados

na prática curricular, projeto ou outra produção;

5.2.2 o referencial teórico, que é a discussão à luz do quadro teórico escolhido.

5.3 Os resultados devem, à luz do aporte teórico utilizado no trabalho de pesquisa e deve evidenciar análise e discussão dos dados obtidos. Podem-se usar recursos ilustrativos de figura ou tabela, acompanhada(o) de análise indicando sua relevância, vantagens e possíveis limitações.

5.4 Tabela ou figura (fotografia, gráfico, desenho), caso haja, deve apresentar qualidade necessária para uma boa reprodução. Deve ser gravada(o) no programa Word para possibilitar correções, caso necessário. Deve ser inserida(o) no texto e numerada(o) com algarismos arábicos. Na tabela (sem negrito), o título deve ficar acima e na figura (sem negrito), o título deve ficar abaixo. É recomendável evitar a apresentação dos mesmos dados na forma de figuras e tabelas.

5.5 Nas conclusões ou considerações finais, deverão ser considerados os objetivos explicitados e os resultados indicados no Resumo Expandido.

6. Palavras-chave: Estas não devem estar presentes no TÍTULO. Na linha imediatamente abaixo do resumo, devem vir as palavras-chave (no máximo três) para indexação, com alinhamento justificado, separadas por ponto, seguido de inicial maiúscula.

7. Área do conhecimento: virá abaixo das palavras-chave e separada destas por uma linha em branco. A classificação da área de conhecimento é fixada na tabela do CNPQ (<http://www.cnpq.br/documents/10157/186158/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf>) e refere-se ao conteúdo preponderante da pesquisa.

8. Financiamento: No caso de projetos que foram financiados, destacar, na linha imediatamente abaixo das palavras-chave, o(s) órgão(s) financiador(es) da produção acadêmica.

9. Referências: Deverão constar apenas autores e obras mencionados no texto, obedecendo-se às normas da ABNT.

ANEXO III – OFICINAS

OFICINAS		COORDENAÇÃO
01	A educação inclusiva	Flávia Reis - Instituto Mano Down
02	Alfabetização	Flávia Reis - Instituto Mano Down
03	Afroempreendedorismo: um caminho para o protagonismo das mulheres negras?	Ruth Sheila Souza, Angélica Cristina Nagel Hullen e Rita de Cássia Salles Diirr
04	Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos: Reforço das Garantias dos Direitos Humanos e de Gênero	Angélica Cristina Nagel Hullen, Rita de Cássia Salles Diirr e Simone Cuber
05	Os desenhos animados a partir de estudos de Gênero, sexualidade, cultura e processos de subjetivação.	Erick Teixeira Gonçalves e Luis Filipe Pereira Santos
06	Oficina de escrita: uma literatura da vida	Ayana Omi Amorim de Oliveira e Thais Ferreira Dutra

OFICINA 01) A educação inclusiva

A oficina pretende realizar através de momentos de exposição, de discussão em grupo e de sínteses e conclusões projetivas o aprofundamento na concepção de integração de contextos na constituição de uma educação inclusiva.

Vagas: 50

Carga horária: 7 horas

Público Alvo: Livre

Coordenação: Flávia Reis - Instituto Mano Down

OFICINA 02) A educação inclusiva

A oficina pretende realizar através de relatos de casos, vivências práticas e materiais concretos de suporte o processo de desconstrução de estigmas sobre alfabetização de pessoas com deficiência intelectual.

Vagas: 50

Carga horária: 5 horas

Público Alvo: Livre

Coordenação: Flávia Reis - Instituto Mano Down

OFICINA 03) Afroempreendedorismo: um caminho para o protagonismo das mulheres negras?

Esta oficina tem como objetivo a discussão acerca do afroempreendedorismo feminismo por meio da apresentação de conceitos, concepções sobre gênero, cor e mundo do trabalho, trazendo a perspectiva do empreendedorismo para mulheres negras, bem como apresentar o case do Baobab, para que os participantes possam conhecer mais sobre o tema e levá-los para os seus ambientes, sejam eles de prática profissional, de ativismo, academia, pessoal e familiar, a fim de que seja visualizada, bem como sejam apresentadas essas perspectivas para as mulheres negras, com vistas ao protagonismo das mesmas.

Vagas: 30

Carga horária: 2 horas

Público Alvo: Livre

Coordenação: Angélica Hullen, Rita Diirr e Ruth Scheila

OFICINA 04) Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos: Reforço das Garantias dos Direitos Humanos e de Gênero

A presente oficina pretende discutir com os (as) participantes sobre temática dos Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos, relacionado com temas como gênero e cor, outros fatores, como o sexismo e o racismo, se fazem presentes nesse debate e constituem determinantes sociais das condições de saúde, tais como desigualdades sociais e precariedade no acesso às políticas públicas, que acabam gerando cenários de mortalidade por exemplo, representando uma grande lacuna entre a conquista e a efetivação dos direitos reprodutivos, como também constituem fatores impeditivos para o exercício do direito humano à saúde.

Vagas: 30

Carga horária: 2 horas

Público Alvo: Livre

Coordenação: Angélica Hullen, Rita Diirr e Ruth Scheila

OFICINA 05) Os desenhos animados a partir de estudos de Gênero, sexualidade, cultura e processos de subjetivação

Discutir sobre a diversidade sexual, falar sobre gênero e refletir sobre o preconceito e a discriminação que envolve orientações sexuais, identidades de gênero, bem como os processos de subjetivação produzidos a partir de desenhos animados no âmbito da psicologia social.

Vagas: 30

Carga horária: 2 horas

Público Alvo: Livre

Coordenação: Erick Teixeira Gonçalves e Luis Filipe Pereira Santos

OFICINA 06) Oficina de escrita: uma literatura da vida

Esta oficina visa construir um ambiente de formação política, cultural, crítica, social e racial, contribuindo para a conscientização dos/as participantes sobre o lugar que ocupam em uma sociedade racista, patriarcal, excludente e desigual. Busca-se, dessa forma, apresentar novas possibilidades de produções literárias que retratam suas realidades por meio da escrevivência.

Vagas: 30

Carga horária: 2 horas

Público Alvo: Livre

Coordenação: Ayana Omi Amorim de Oliveira e Thais Ferreira Dutra

ANEXO IV – MINICURSOS

MINICURSO		COORDENAÇÃO
01	Juventudes em vulnerabilidades sociais: classe, raça, gênero, educação, trabalho, violência e criminalidade.	Sílvia Danizete Pereira Barbosa e Raquel Quirino.
02	Educação profissional do estudante com deficiência: história, concepções e políticas atuais	Izaura Maria de Andrade da Silva
03	Integração entre benefícios e serviços das políticas sociais com o SUAS: em busca de caminhos para garantir proteção social em tempos de crises	Angélica Cristina Nagel Hullen
04	Racismo ambiental, territorialidades e justiça ambiental	Jessica Lorrany de Jesus Silva e Carlos Henrique Mesquita do Prado
05	A Interseccionalidade de gênero e raça e a educação básica: desafios e possibilidades de construção de um currículo emancipador	Heli Sabino de Oliveira, Adelson Afonso da Silva França Jr., Daiana Maria da Silva, Vanderleia Reis, Silvani dos Santos Valentim
06	A violência simbólica contra a mulher na propaganda brasileira: as agências, as peças publicitárias, o público e a atuação do Conar.	Alessandra Mara Vieira
07	Ser e tornar-se negra(o): reflexões de gênero e raça na educação.	Ângela Silva Sousa, Fernanda Chamarelli de Oliveira, Flávio Braga Mota
08	Reflexões sobre Empoderamento Feminino: da emancipação à banalização	Cristiane Dornellas Ribeiro, Mariane Maria de Carvalho Cunha
09	Desafios da participação e da inclusão políticas no Brasil contemporâneo	Mariana Sales de Abreu
10	Imbricação de opressões: a centralidade das questões de gênero, raça, classe e sexualidade no pensamento de feministas negras lésbicas	Juliana Gonçalves Tolentino
11	Literatura afro-brasileira	Cátia Cristina Bocaiuva Maringolo e Laísa Marra
12	Desafios para a mulher na educação profissional e no mundo do trabalho	Bruna Gonçalves, Camila Gonçalves, Kelly Resende e Raquel Quirino.
13	O aluno negro e a escola: Práticas, discursos e desafios.	Ariany da Silva Bezerra, Chrislaine Aparecida de Souza, Fernanda Gomes Marques e Thiago Antunes Marques
14	A literatura negra na sala de aula do Ensino Médio: propostas de trabalho a partir de contos e poemas	Gláucia do Carmo Xavier e Érica Alessandra Fernandes Aniceto
15	Crítica Pós-Colonial em Educação: contribuições para a formação de educadores para a diversidade	Luana Carla Martins Campos Akinruli e Samuel Ayobami Akinruli
16	Relações de gênero na ciência e tecnologia: o lugar da mulher é onde ela quiser!	Raquel Quirino, Graciela Andrade Boschetti, Lucimara Moreira da Silva, Rodrigo Zola Bahia

MINICURSO 01) Juventudes em vulnerabilidades sociais: classe, raça, gênero, educação, trabalho, violência e criminalidade.

Este minicurso pretende discutir as diversas vulnerabilidades a que estão sujeitos os jovens no Brasil contemporâneo abordando questões relacionadas à classe, raça, gênero, educação, trabalho, violência e criminalidade que perpassam a vida desses jovens.

Público Alvo: Livre

Coordenação: Raquel Quirino e Sílvia Danizete Pereira Barbosa

MINICURSO 02) Educação profissional do estudante com deficiência: história, concepções e políticas atuais.

O minicurso pretende discutir a interface da educação profissional e educacional especial em diversos momentos históricos, destacando as concepções dessas modalidades de ensino e as políticas, abordando a história da interface da educação profissional e educação especial, concepções dessas modalidades de ensino, legislação e políticas atuais

Público Alvo: Professores, estudantes, pesquisadores, membros de NAPNES, membros de ONGs e movimentos sociais.

Coordenação: Izaura Maria de Andrade da Silva

MINICURSO 03) Integração entre benefícios e serviços das políticas sociais com o SUAS: em busca de caminhos para garantir proteção social em tempos de crises.

O minicurso pretende trazer para o debate categorias como políticas sociais, proteção social bem como o protagonismo da política de Assistência Social e do SUAS no que se refere ao acesso/ampliação da proteção social no Brasil, dialogando sobre a importância da integração entre benefícios, serviços, programas e projetos na execução das políticas sociais, em especial na política de Assistência Social, bem como sobre a importância da formação de uma rede Inter setorial de proteção social com vistas a garantia dos direitos sociais.

Público Alvo: Livre

Coordenação: Angélica Cristina Nagel Hullen

MINICURSO 04) Racismo ambiental, territorialidades e justiça ambiental

O minicurso pretende discutir a diversidade de formas de apropriação do ambiente e a hegemonia do modo de apropriação capitalista industrial; abordar questões relacionadas à administração de riscos; apresentar conceitos de territorialidade, racismo ambiental e justiça ambiental e debater situações cotidianas de injustiça ambiental à luz dos conceitos trabalhados.

Público Alvo: Livre

Coordenação: Jessica Lorrany de Jesus Silva e Carlos Henrique Mesquita do Prado

MINICURSO 05) A Interseccionalidade de gênero e raça e a educação básica: desafios e possibilidades de construção de um currículo emancipador

O minicurso tem como foco a discussão sobre interseccionalidade de raça e gênero na educação básica com a expectativa de contribuir com a construção de um currículo emancipador. Além disso a questão da prática pedagógica será debatida na perspectiva da aproximação das realidades dos sujeitos à luz das questões de gênero, raça, sexualidade e classe.

Público Alvo: Livre

Coordenação: Heli Sabino de Oliveira, Adelson Afonso da Silva França Jr., Daiana Maria da Silva e Vanderleia Reis, Silvani dos Santos Valentim

MINICURSO 06) A violência simbólica contra a mulher na propaganda brasileira:

as agências, as peças publicitárias, o público e a atuação do Conar.

Este minicurso pretende investigar esse contrassenso: no mundo real e virtual, a sociedade brasileira, cada vez mais, está à procura de um discurso igualitário, enquanto a propaganda no Brasil, considerada uma das melhores do mundo, segue funcionando como veículo de banalização, ofensas, objetificação e violência contra a mulher.

Público Alvo: Livre

Coordenação: Alessandra Mara Vieira

MINICURSO 07) Ser e tornar-se negra(o): reflexões de gênero e raça na educação.

Este minicurso objetiva levantar questionamentos e busca informações e interpretações a partir de valores, atitudes e perspectivas africanas, para que possamos assim estabelecer novas percepções sobre o estudo de história da África, dando ênfase às categorias de sexo e gênero e o lugar social assumido pelas mulheres em diferentes sociedades do continente na antiguidade e no período pré-colonial, sendo estas as sociedades egípcia, kushita e yorubá. pretende investigar esse contrassenso: no mundo real e virtual, a sociedade brasileira, cada vez mais, está à procura de um discurso igualitário, enquanto a propaganda no Brasil, considerada uma das melhores do mundo, segue funcionando como veículo de banalização, ofensas, objetificação e violência contra a mulher.

Público Alvo: Livre

Coordenação: Ângela Silva Sousa, Fernanda Chamarelli de Oliveira, Flávio Braga Mota

MINICURSO 08) Reflexões sobre Empoderamento Feminino: da emancipação à banalização

O minicurso discutirá as relações de gênero em nossa sociedade através da discussão de conceitos relacionados à igualdade de gênero, com enfoque no empoderamento feminino. Apresentará também os objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU que devem ser implementados por todos os países até o ano de 2030, com foco no objetivo 5 - Igualdade de gênero. Pretende-se ainda pensar coletiva e criticamente o uso desenfreado do tema empoderamento feminino, que dissemina a banalização de valores e expectativas sociais de gênero. Esta proposta está vinculada ao projeto de extensão Valorização da diversidade no ambiente escolar do Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Congonhas.

Público Alvo: Livre

Coordenação: Cristiane Dornellas Ribeiro e Mariane Maria de Carvalho Cunha

MINICURSO 09) Desafios da participação e da inclusão políticas no Brasil contemporâneo

O minicurso pretende debater o conceito de participação e as consequências práticas da sua intensificação, explorando os meios de inclusão de populações fragilizadas, seja pela via eleitoral ou por outros caminhos, apresentando algumas propostas de institucionalização da participação em prática no Brasil ou outros países estruturalmente semelhantes (Índia, Moçambique, etc.), além de refletir qual o impacto do contexto de polarização política e crise democrática na participação.

Público Alvo: Livre

Coordenação: Mariana Sales de Abreu

MINICURSO 10) Imbricação de opressões: a centralidade das questões de gênero, raça, classe e sexualidade no pensamento de feministas negras lésbicas

O minicurso pretende apresentar como o pensamento de feministas negras lésbicas articula, evidencia e analisa a interseccionalidade das questões de gênero, raça, classe e sexualidade através de um resgate bibliográfico, de compartilhamento e trocas de vivências com acadêmicas, ativistas e sujeitas negras, lésbicas e muitas vezes de classe popular, onde poderá se perceber a produção de um conhecimento localizado na experiência concreta, mas que geralmente não é legitimado nos setores sociais.

Público Alvo: Livre

Coordenação: Juliana Gonçalves Tolentino

MINICURSO 11) Literatura afro-brasileira

O minicurso pretende debater o conceito de participação e as consequências práticas da sua intensificação, explorando os meios de inclusão de populações fragilizadas, seja pela via eleitoral ou por outros caminhos, apresentando algumas propostas de institucionalização da participação em prática no Brasil ou outros países estruturalmente semelhantes (Índia, Moçambique, etc.), além de refletir qual o impacto do contexto de polarização política e crise democrática na participação.

Público Alvo: Livre

Coordenação: Cátia Cristina Bocaiuva Maringolo e Laísa Marra

MINICURSO 12) Desafios para a mulher na educação profissional e no mundo do trabalho

O minicurso pretende discutir a divisão sexual do trabalho e as relações sociais de sexo/gênero, abordando questões relacionadas aos desafios para a mulher na educação profissional nos cursos de graduação e pós-graduação, assim como no mundo do trabalho ao adentrarem profissões tipicamente masculinas.

Público Alvo: Livre

Coordenação: Raquel Quirino, Bruna Gonçalves, Camila Gonçalves e Kelly Resende

MINICURSO 13) O aluno negro e a escola: Práticas, discursos e desafios.

Este minicurso resulta de uma pesquisa realizada, entre 2016 e 2017, em uma escola da rede estadual com estudantes negros do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. T, a partir daí a intenção de problematizar os seguintes elementos: As práticas pedagógicas da escola contribuem para uma democracia racial? Quais são os discursos e comportamentos (re)produzidos na escola que enaltecem o racismo? Quais são os desafios encontrados que dificultam a superação de práticas racistas? Apresentamos como proposta a elucidação de práticas (re)produtoras racistas no contexto escolar e suas influências no processo de identidade dos alunos negros, buscamos também, desconstruí-las a fim de contribuir com uma sociedade igualitária e sem preconceitos.

Público Alvo: Livre

Coordenação: Ariany da Silva Bezerra, Chrislaine Aparecida de Souza, Fernanda Gomes Marques e Thiago Antunes Marques

MINICURSO 14) A literatura negra na sala de aula do Ensino Médio: propostas de trabalho a partir de contos e poemas

Este minicurso objetiva socializar as experiências que o grupo de estudos GEALI (Grupo de Estudos sobre Ensino e Aprendizagem de Língua Portuguesa e Literatura) vivenciou na sala de aula, do Ensino Médio, de uma instituição pública, a partir de textos de literatura negra das autoras Conceição Evaristo, Cristiane Sobral e Míriam Alves. Inicialmente, a oficina abordará a relevância e razões a respeito do trabalho com literatura negra para jovens, assim como o conceito de “Literatura Negra”. Em seguida, pretende-se apresentar cinco atividades feitas na sala de aula e seus impactos no cotidiano da escola.

Público Alvo: Livre

Coordenação: Gláucia do Carmo Xavier e Érica Alessandra Fernandes Aniceto

MINICURSO 15) Crítica Pós-Colonial em Educação: contribuições para a formação de educadores para a diversidade

Este minicurso pretende promover discussões sobre as contribuições dos estudos pós-coloniais para o campo da Educação, especialmente à luz das reflexões promovidas por Paulo Freire ao longo de sua trajetória. A corrente denominada pós-colonialista se trata de um movimento epistêmico, intelectual e político cujos argumentos estão comprometidos com a superação das relações de colonização, colonialismo e colonialidade. É um campo aberto de disputas, mas que possuem centralidade nos questionamentos sobre a hegemonia da produção de conhecimento e de seus discursos.

A abordagem do minicurso tem por finalidade discutir os contrapontos sobre a universalização dos conceitos, reforçando o referencial necessário de descolonização de metodologias.

Público Alvo: Livre

Coordenação: Luana Carla Martins Campos Akinruli e Samuel Ayobami Akinruli

MINICURSO 16) Relações de gênero na ciência e tecnologia: o lugar da mulher é onde ela quiser!

Este minicurso pretende abordar o papel da mulher nas carreiras científicas e tecnológicas ressaltando a desigualdade de oportunidades e os mecanismos de exclusão e segregação da mulher nesses espaços, bem como discutir sobre sororidade de modo a elucidar as formas de resistência e promoção da igualdade de oportunidades, para que cada vez mais as mulheres escolham livremente as áreas onde desejam atuar.

Público Alvo: Livre

Coordenação: Raquel Quirino, Graciela Andrade Boschetti, Lucimara Moreira da Silva, Rodrigo Zola Bahia

ANEXO V - NORMAS PARA ELABORAÇÃO DO ARTIGO CIENTÍFICO

1. O artigo científico completo deve conter no mínimo de 10 e no máximo de 15 laudas, incluindo referências bibliográficas e notas. As citações de artigos (referências) no texto devem seguir as normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas –ABNT.

1.1 Serão desclassificados sumariamente os artigos que desrespeitarem os limites estipulados acima.

2. Formatação: O trabalho deve ser apresentado em formato eletrônico (.doc ou .docx). Não serão aceitos arquivos em .pdf. Configurar a página para o tamanho de papel A4, com orientação retrato, margem superior e direita igual a (3cm) inferior e esquerda igual a (2cm). Deve ser empregada a fonte Times New Roman, corpo 12, espaçamento 1,5 linhas em todo o texto, parágrafo de 1,25 cm, alinhamento justificado, à exceção do título. As páginas devem ser numeradas embaixo e à direita, em algarismos arábicos.

3. Título: Deve ser centralizado, escrito em letras maiúsculas, em negrito, fonte Times New Roman, tamanho 14. Subtítulo se houver, em letras minúsculas.

4. Autoria do trabalho:

4.1 Sob o título, após dar um espaçamento (1,5 linhas), identificar o(s) autor(es) do trabalho, seguido(s) de nota de rodapé com titulação, curso, unidade e e-mail de cada autor.

4.2 A identificação do professor orientador segue a mesma forma de identificação, em nota de rodapé. Colocar o(s) nome(s) do(s) professor(es) orientador(es), apresentando a titulação destes (Es – para Especialista, Me – mestres, Dr – doutor), além do endereço institucional (curso, unidade e núcleo a que pertence) e o endereço eletrônico (e-mail).

5. Elementos constitutivos do artigo acadêmico:

5.1 Resumo: Deverá abranger breves e concretas informações sobre o Objeto do trabalho acadêmico, Objetivos, Metodologia, Resultados, Conclusões do trabalho, mas de forma contínua e dissertativa, em apenas um parágrafo. Resumo deverá ser feito em Times New Roman fonte 10, espaçamento simples.

5.1.1 Palavras-chave: Estas não devem estar presentes no TÍTULO. Devem vir na linha

imediatamente abaixo do resumo (no mínimo três e no máximo cinco) para indexação, com alinhamento justificado, separadas por ponto, seguido de inicial maiúscula.

5.2 Título e resumo em língua estrangeira (mesmo formato do resumo em língua portuguesa).

5.2.1 Palavras-chave em língua estrangeira (traduzidas do resumo em língua nativa).

5.3 Introdução: deve ser breve e, de forma clara, justificar o problema estudado. Nela deverão ser informados os objetivos do trabalho realizado.

5.4 O desenvolvimento, parte fundamental do texto, elaborado de forma concisa e clara, contém a exposição ordenada e detalhada do assunto; nele se inserirão:

5.4.1 a metodologia que deve fazer com que o leitor entenda os procedimentos utilizados na prática curricular, projeto ou outra produção;

5.4.2 o referencial teórico que é a discussão à luz do quadro teórico escolhido.

5.5 A metodologia, também elaborada de forma concisa e clara, deve fazer com que o leitor entenda os procedimentos utilizados na prática curricular, projeto ou outra produção de instâncias da PUC Minas.

5.6 Os resultados devem, à luz do aporte teórico utilizado no trabalho de pesquisa, evidenciar análise e discussão dos dados obtidos. Podem-se usar recursos ilustrativos de figura ou tabela, acompanhada(o) de análise indicando sua relevância, vantagens e possíveis limitações.

5.7 A tabela ou figura (fotografia, gráfico, desenho) deve apresentar qualidade necessária para uma boa reprodução. Deve ser gravada(o) no programa Word para possibilitar correções, caso necessário. Deve ser inserida(o) no texto e numerada(o) com algarismos arábicos. Na tabela (sem negrito), o título deve ficar acima e na figura (sem negrito), o título deve ficar abaixo. É recomendável evitar a apresentação dos mesmos dados na forma de figuras e tabelas.

5.8. Nas conclusões ou considerações finais, deverão ser considerados os objetivos explicitados e os resultados indicados no artigo científico.

6. Área do conhecimento: virá abaixo do texto do resumo e separado deste por uma linha em branco. A classificação da área de conhecimento é fixada na tabela do CNPQ (<http://www.cnpq.br/documents/10157/186158/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf>) e refere-se ao conteúdo preponderante da pesquisa.

7. Nas referências deverão constar apenas autores e obras mencionados no texto, obedecendo-se às normas da ABNT.

8. Financiamento: No caso de projetos que foram financiados, destacar, em nota de rodapé vinculada ao título a(s) instituição(ões) financiadora(s).